

FORMAÇÃO DOCENTE PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA: LIÇÕES DE EMPATIA E PROTAGONISMO EM O MILAGRE DE TYSON

Luzia Rodrigues de Macedo ¹

Rogério Leal de Sousa ²

Shearley Lima Teixeira ³

Fausneto Alves Ibiapina ⁴

Luana de Sousa Lima ⁵

RESUMO

A formação docente para a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exige uma abordagem que ultrapasse os limites legais e técnicos, envolvendo dimensões éticas, afetivas e culturais. Com base nessa compreensão, este estudo foi desenvolvido como atividade da disciplina Psicopedagogia e a Inclusão, cursada em 2024 na Pós Graduação Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Metropolitana, com participação de licenciados que também atuavam como docentes da Educação Básica. Teve como objetivo analisar aspectos do filme O Milagre de Tyson (2022) que contribuem para a reflexão sobre práticas pedagógicas inclusivas no contexto da formação inicial e continuada de professores. Fundamentado nos aportes de Mantoan (2006), Carvalho (2013) e Silva (2020), e adotando abordagem qualitativa de análise de conteúdo fílmico, o trabalho organiza-se em três categorias analíticas: barreiras atitudinais e emocionais à inclusão; ausência da mediação escolar e apoio externo; e protagonismo estudantil como resultado do reconhecimento e da escuta. A narrativa evidencia, de forma simbólica e sensível, os desafios enfrentados por estudantes com TEA, como preconceito, isolamento e subestimação de potencialidades. Em contraste, destaca a potência de vínculos afetivos e da valorização individual como elementos para o desenvolvimento da autoestima e autonomia. Os resultados indicam que o uso de recursos audiovisuais, como o cinema, pode ampliar o repertório cultural e reflexivo dos docentes, estimular conexões entre teoria e prática e fortalecer uma formação mais humanizada e comprometida com a diversidade. O estudo reforça a importância de ampliar pesquisas sobre o uso do cinema na formação docente e repensar currículos formativos para construir ambientes escolares mais inclusivos. Experiências cinematográficas, quando mediadas criticamente, têm potencial para inspirar mudanças de postura, favorecer diálogo intercultural e estimular o engajamento ativo de professores na promoção da inclusão educacional.

Palavras-chave: Formação Docente, Inclusão Escolar, Transtorno do Espectro Autista, Cinema na Educação, Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica - PE, luziarmacedo@gmail.com

² Mestre em Educação Inclusiva pela Universidade Estadual do Piauí – PI, rogeriolealsousa@gmail.com;

³ Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza - Unifor-CE, shearleyvictor@hotmail.com;

⁴ Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade Estadual do Piauí - PI, fausneto.i@hotmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós- graduação em Docência do Ensino Superior (UNOPAR), PI, lua_17_lima@hotmail.com..





A formação de professores para a inclusão escolar constitui uma das mais urgentes demandas no contexto educacional contemporâneo. A presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas escolas exige uma prática pedagógica sensível, ética e fundamentada em princípios de equidade. Conforme destaca Mantoan (2006), uma escola inclusiva não se limita à presença física do aluno com deficiência, mas se constrói a partir de ações que reconhecem, valorizam e promovem a aprendizagem de todos os estudantes. Neste sentido, a formação inicial e continuada deve ser orientada por abordagens que transcendam os aspectos normativos, contemplando também os afetos, o respeito às singularidades e o desenvolvimento de estratégias de ensino responsivas às necessidades específicas.

Diante desse cenário, este artigo propõe refletir sobre o papel da formação docente na promoção de práticas inclusivas voltadas ao atendimento de estudantes com TEA, a partir da análise crítica do filme *O Milagre de Tyson* (Tyson's Run, 2022), disponível na plataforma Netflix. O filme retrata a história de Tyson, um adolescente autista que, após anos em ensino domiciliar, ingressa na escola regular e enfrenta desafios como o preconceito, o bullying e a baixa expectativa de sucesso. Ao ser acolhido e incentivado por um treinador, Tyson descobre suas potencialidades e encontra no esporte um espaço de superação e protagonismo.

Com base nesse repertório cultural, o estudo busca compreender de que forma a representação audiovisual pode contribuir para a formação de professores mais sensíveis às questões da inclusão. Parte-se da premissa de que o cinema, ao retratar experiências humanas complexas, oferece subsídios para ampliar o olhar dos educadores e provocar reflexões sobre práticas pedagógicas e relações escolares. A escolha do filme como recurso metodológico também se justifica pela sua capacidade de provocar empatia, um elemento essencial para o acolhimento efetivo da diversidade no ambiente escolar.

O objetivo geral deste trabalho é analisar os aspectos do filme que dialogam com a formação docente voltada à inclusão de alunos com TEA. Como objetivos específicos, destacam-se: (a) identificar elementos da narrativa que evidenciem barreiras e possibilidades na inclusão escolar; (b) discutir como a empatia e o protagonismo do estudante podem ser estimulados por meio da ação docente; e (c) relacionar as cenas do filme com os fundamentos teóricos da educação inclusiva e da formação humanizada.

A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza como metodologia a análise de conteúdo fílmico com base em categorias previamente definidas: inclusão, empatia, protagonismo e relação professor-aluno. O estudo está ancorado em referenciais teóricos de autores como Mantoan (2006), Carvalho (2013), Silva (2020), entre outros, que discutem a formação docente em perspectiva inclusiva.





Entre os principais resultados, destaca-se que o filme O Milagre de Tyson permite evidenciar o quanto o reconhecimento e a escuta ativa do estudante com TEA podem ser decisivos para sua permanência e desenvolvimento na escola. A relação de confiança entre Tyson e seu treinador ilustra o papel do educador como agente de mediação, capaz de promover não apenas a aprendizagem acadêmica, mas o fortalecimento da identidade e da autoestima do sujeito.

Conclui-se, portanto, que a formação docente voltada à inclusão deve contemplar a dimensão emocional, ética e cultural da prática pedagógica. O uso do cinema como recurso formativo contribui para ampliar a compreensão sobre o outro, favorecendo práticas pedagógicas mais empáticas, criativas e comprometidas com os direitos de todos os estudantes.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho descritivo e interpretativo, cuja finalidade é analisar elementos do filme O Milagre de Tyson (Tyson's Run, 2022) como recurso formativo na educação de professores para a inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa se ancora na perspectiva de que a arte, em especial o cinema, pode ser utilizada como instrumento pedagógico para provocar reflexões críticas, sensibilizar docentes e futuros docentes, e ampliar os repertórios sobre práticas inclusivas.

A técnica utilizada para análise foi a análise de conteúdo fílmico, conforme proposto por autores como Bardin (2011), buscando extrair, a partir da narrativa audiovisual, categorias relevantes ao processo formativo docente. As categorias de análise foram previamente definidas com base na literatura sobre educação inclusiva e formação docente, sendo elas: inclusão escolar, empatia docente, protagonismo estudantil e relação professor-aluno.

A coleta dos dados foi realizada por meio da observação sistemática de cenas selecionadas do filme, com anotações interpretativas acerca dos diálogos, ações, conflitos e soluções apresentadas ao longo da trama. O material foi revisitado em diferentes momentos, a fim de permitir uma análise aprofundada e coerente com os objetivos do estudo.

Por tratar-se de uma pesquisa teórica e interpretativa, não houve aplicação de questionários, entrevistas ou interação direta com seres humanos, razão pela qual não se fez necessária submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Também não há uso de imagens de





terceiros ou reprodução audiovisual do filme, sendo respeitados os direitos autorais da obra cinematográfica, que é de domínio público via plataforma de streaming licenciada (Netflix).

A escolha do filme como objeto de análise se justifica por sua pertinência temática e relevância formativa, considerando que O Milagre de Tyson aborda de forma sensível e realista as dificuldades enfrentadas por alunos com TEA no contexto escolar, bem como o papel transformador que a escuta, o apoio e a mediação docente podem exercer na trajetória desses estudantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente, seja ela inicial ou continuada, deve ser pensada como um processo dinâmico, crítico e permanente, que acompanha as transformações da sociedade e as demandas da escola contemporânea. Nesse cenário, a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) emerge como um dos principais desafios da prática pedagógica, exigindo do professor não apenas conhecimento técnico, mas também sensibilidade, empatia e compromisso ético com a valorização das diferenças.

De acordo com Mantoan (2006), a formação para a inclusão não pode se restringir ao cumprimento de legislações ou à aquisição de estratégias padronizadas. Ela deve promover a compreensão da diversidade como um valor e não como um problema, preparando os docentes para atuarem com flexibilidade, escuta ativa e planejamento colaborativo. A autora defende uma escola que se transforma para acolher todos, e não que impõe adaptações forçadas aos sujeitos que dela participam.

Na mesma direção, Carvalho (2013) destaca que o sucesso da inclusão depende da articulação entre os saberes pedagógicos, os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano e a capacidade de estabelecer vínculos significativos com os estudantes. Para o autor, a formação docente deve contemplar o desenvolvimento de competências relacionais, como a empatia e a comunicação, além da capacidade de observar e compreender as especificidades de cada aluno.

A inclusão de estudantes com TEA, especificamente, exige do professor uma postura atenta às características do espectro, como dificuldades de socialização, comunicação e comportamentos repetitivos, que podem variar amplamente entre os indivíduos. Conforme aponta Silva (2020), é fundamental que o professor não veja o diagnóstico como uma limitação intransponível, mas como um ponto de partida para a construção de estratégias pedagógicas personalizadas e humanizadas.





Nessa perspectiva, o cinema pode se constituir em uma ferramenta potente para a formação docente, por seu caráter simbólico, emocional e reflexivo. Filmes que abordam questões educacionais e sociais permitem ao professor em formação vivenciar, mesmo que indiretamente, experiências que provocam identificação, desconforto, reconhecimento e crítica. Moraes e Silva (2014) defendem o uso do cinema na educação como mediador de práticas reflexivas, ampliando os olhares e os sentidos que os educadores atribuem ao seu fazer pedagógico.

O filme O Milagre de Tyson insere-se nessa proposta ao retratar com sensibilidade a trajetória de um adolescente autista que, ao ingressar na escola regular, enfrenta barreiras sociais e emocionais, mas encontra no esporte e no acolhimento de um mentor, as condições necessárias para desenvolver sua autonomia e autoestima. A relação construída entre Tyson e o treinador reforça a importância da escuta e da confiança no processo educativo, aspectos que dialogam diretamente com a atuação docente inclusiva.

Dessa forma, este artigo parte da compreensão de que a formação de professores para a inclusão deve considerar múltiplas dimensões: técnica, afetiva, cultural e ética. O uso de recursos como o cinema amplia essa formação ao articular teoria e prática, razão e emoção, conhecimento e sensibilidade — elementos essenciais para que o professor atue com compromisso e criatividade diante dos desafios da inclusão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do filme O Milagre de Tyson (2022) permitiu a construção de três categorias analíticas que sintetizam os principais aspectos relacionados à inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA): (1) barreiras atitudinais e emocionais à inclusão, (2) a ausência da mediação escolar e o papel do apoio externo e (3) o protagonismo estudantil como resultado de vínculos afetivos e reconhecimento.

Essas categorias foram construídas com base na observação sistemática de cenas-chave da narrativa, e interpretadas à luz de autores que discutem a formação docente, a educação inclusiva e o papel da empatia no processo educativo. A seguir, apresenta-se a sistematização dos dados.

Quadro 1 – Categorias analíticas identificadas na narrativa do filme O Milagre de Tyson (2022)

Categoria	Descrição da Cena	Relação com a Literatura
1. Barreiras	Tyson enfrenta bullying dos	Mantoan (2006) aponta que a



atitudinais e emocionais	colegas e resistência do próprio pai, que é treinador da escola	inclusão exige a superação de barreiras atitudinais por parte de todos os envolvidos na comunidade escolar
2. Ausência de mediação escolar e apoio externo	A figura acolhedora e formativa surge fora da escola, por meio do atleta Aklilu, que incentiva Tyson a treinar	Silva (2020) destaca a importância do vínculo e da escuta ativa. A ausência dessas práticas por parte da escola revela falhas formativas
3. Protagonismo e autoestima do aluno	Tyson participa de uma maratona, conquista reconhecimento e rompe com os estigmas impostos socialmente	Carvalho (2013) defende que práticas inclusivas devem valorizar as conquistas do aluno, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social

Fonte: Elaborado pela autora com base no filme O Milagre de Tyson (2022).

A primeira categoria revela as barreiras invisíveis e subjetivas que afetam profundamente o processo de inclusão escolar. A resistência do pai de Tyson — que também é treinador da escola — reflete um tipo comum de obstáculo: o preconceito internalizado mesmo entre profissionais da educação, que muitas vezes desacreditam das capacidades dos alunos com deficiência. Ao mesmo tempo, a hostilidade dos colegas, manifestada por meio do bullying, evidencia a falta de ações institucionais para construir um ambiente acolhedor e respeitoso. Como aponta Mantoan (2006), a inclusão exige mais que presença física: demanda o comprometimento da escola em transformar suas atitudes, relações e práticas.

Na segunda categoria, a narrativa rompe com a expectativa de que a escola será o principal espaço de apoio ao estudante com TEA. A transformação de Tyson só ocorre a partir da relação construída com Aklilu, um atleta profissional que, mesmo não sendo professor, oferece escuta, respeito, incentivo e confiança. Sua atuação como “mentor informal” evidencia que a ausência da mediação docente pode ser compensada por vínculos afetivos externos — embora esse não deva ser o ideal. Como afirma Silva (2020), o papel do educador vai além da instrução: ele é um agente de escuta e mediação das subjetividades. Quando esse papel é negligenciado, a escola falha em sua função social.

A terceira categoria mostra a potência do protagonismo estudantil quando o sujeito é reconhecido em sua singularidade. A conquista de Tyson na maratona não é apenas física, mas simbólica: ele rompe com o olhar reducionista que sempre o definiu como incapaz. Essa virada é fruto de um vínculo afetivo que possibilita o resgate da autoestima, da autonomia e da participação ativa no espaço social. Para Carvalho (2013), a educação inclusiva deve promover o empoderamento dos estudantes, criando oportunidades reais para que eles se expressem, participem e sejam valorizados.





Esses achados evidenciam que, embora o filme retrate um contexto externo à escola como o principal fator de mudança, essa ausência pode servir como alerta e inspiração para repensar a formação inicial e continuada de professores. É necessário formar educadores capazes de estabelecer relações empáticas, identificar as barreiras sociais e emocionais que atravessam seus alunos e agir com ética e sensibilidade para promover o pertencimento. O uso do filme como recurso didático, nesse contexto, se mostra como uma estratégia formativa inovadora, acessível e eficaz para provocar reflexões profundas sobre o papel do professor no processo de inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os aspectos do filme O Milagre de Tyson (2022) que dialogam com a formação docente voltada à inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A partir da análise qualitativa da narrativa, foi possível atingir os três objetivos específicos propostos, contribuindo para uma reflexão crítica sobre práticas inclusivas no contexto da formação de professores.

Quanto ao primeiro objetivo, a investigação evidenciou barreiras atitudinais e emocionais que comprometem a permanência e o desenvolvimento do aluno com TEA na escola, ao mesmo tempo em que revelou possibilidades de superação quando há valorização e acolhimento. Em relação ao segundo objetivo, constatou-se que a empatia — associada ao reconhecimento e à escuta — constitui um elemento central para o fortalecimento do protagonismo estudantil, reforçando a necessidade de o educador atuar como mediador sensível e responsável. No terceiro objetivo, a articulação entre teoria e narrativa fílmica demonstrou que os fundamentos da educação inclusiva oferecem subsídios consistentes para repensar a prática pedagógica e torná-la mais humanizada.

Os resultados indicam que a formação docente para a inclusão precisa integrar dimensões humanas, culturais e éticas, rompendo com uma visão tecnicista do ensino. O uso do cinema como recurso formativo mostrou-se eficaz para sensibilizar, ampliar repertórios emocionais e estimular reflexões críticas em processos de formação inicial e continuada. Além disso, os achados apresentam potencial para subsidiar propostas pedagógicas em escolas, grupos de estudo e ações formativas, fortalecendo o compromisso com uma educação inclusiva e democrática.

Recomenda-se a ampliação de pesquisas que investiguem o impacto de narrativas audiovisuais na formação docente e na construção de práticas pedagógicas inclusivas, bem





como estudos que envolvam outros filmes e contextos escolares. Espera-se que este trabalho inspire educadores a desenvolver ações que promovam o acolhimento, o pertencimento e o desenvolvimento pleno de todos os estudantes, especialmente aqueles com TEA.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2025.

CARVALHO, R. E. *Inclusão: a educação do sujeito com necessidades especiais*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MANTOAN, M. T. E. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* 6. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

MORAES, M. C.; SILVA, T. M. *Cinema, educação e inclusão: uma proposta de formação docente*. Revista Educação em Questão, Natal, v. 52, n. 39, p. 191-214, set./dez. 2014.

SILVA, D. F. da. *Formação docente e inclusão escolar: desafios e possibilidades para a prática pedagógica*. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 26, n. 4, p. 683-698, out./dez. 2020.

TYSON'S RUN. Direção: Kim Bass. Produção: Collossus Media Group. Estados Unidos: Vision Films, 2022. 1 filme (102 min), son., color.

